

# Maioridade de notícias

Com 3.870 edições registrando grandes debates nacionais e decisões históricas, o **Jornal do Senado** completa 18 anos consolidando o compromisso de transparência. Ao longo do tempo, a tarefa diária de noticiar intensificou-se com a tecnologia, que ampliou o acesso à informação para além do papel, com tablet, celular, e-mail, Facebook e Twitter.



## Manual estimula comunicação integrada

Políticas de atuação e padrões de texto seguidos pelo Jornal e outras áreas de comunicação do Senado passam a ficar disponíveis à população pela internet. **2**

## Jornalismo une diariamente rapidez e precisão

A corrida contra o relógio para fazer o Jornal com toda a atividade legislativa do dia também acontece na produção da revista *Em Discussão!* e do *Especial Cidadania*. **3**

## Linha do tempo registra fatos históricos do país

Primeiras páginas desde 1995 revelam avanços na legislação e na técnica do Jornal, que foi ganhando cores, páginas, formato moderno e extensões tecnológicas. **6 e 7**

## Senado ganha repercussão maior do trabalho

Imprensa, educação e outros setores utilizam o conteúdo do Jornal em todo o país, ampliando a discussão nacional sobre a atividade legislativa. **8**

## Gráfica imprime qualidade às páginas

Equipe de impressão recebe arquivo digital, prepara a chapa para a rotativa plana, confere a qualidade e separa exemplares para distribuição no tempo certo. **9**

# Nova era para a Comunicação da Casa

Manual único estimula planejamento conjunto e ações integradas entre áreas de jornalismo, relações públicas e criação do Senado

Fernanda Vidigal

**A COMUNICAÇÃO** do Senado está mais transparente. Qualquer pessoa pode agora conhecer as políticas que guiam a atuação do **Jornal do Senado** e de todas as áreas da Secretaria Especial de Comunicação Social (Secs). Basta acessar, pela internet, o *Manual de Comunicação da Secs*, lançado este mês.

As orientações abrangem toda a secretaria: Agência Senado, Rádio Senado, TV Senado, Jornal, Relações Públicas e Criação e Marketing (Supres), além da área de Pesquisa e Opinião, que agora passou a integrar a Secretaria da Transparência.

☒ O manual não é apenas um instrumento de trabalho moderno e atualizado para uso da Secs. É um serviço do Senado à sociedade e, importante, a custo zero ☒ diz o diretor da Secs, Davi Emerich.

A diretora da Relações Públicas, Andréa Valente, destaca a inovação do trabalho:

☒ Não conheço nenhum outro documento com essa característica. Isso facilita ações integradas e traz eficiência aos produtos de comunicação.

O projeto nasceu em outubro de 2010, fruto do Planejamento Estratégico da Secs, e foi coordenado por um grupo com representantes de cada área da secretaria. Ao todo, foram mais de cem reuniões de trabalho.

☒ Partimos do zero. O que vai ter no manual? O que não vai? Qual o formato? Foram reuniões e reuniões para decidir essas questões e mais outras dezenas para dar corpo ao manual ☒ descreve Maurício de Santi, que representa a Rádio no grupo gestor.

O conteúdo é abrangente: além dos padrões para texto, há 12 diretrizes que orientam a atuação conjunta das áreas (*veja abaixo*). Documentos já existentes foram agregados, como o *Manual de Eventos* e o *Guia de Locução*, ou atualizados, como o *Guia de Economia*. A seção “Pergunte ao Editor” foi criada para responder às dúvidas dos usuários. Os servidores da Secs têm ainda acesso às regras de rotinas, que detalham como o

trabalho é feito em cada área.

Gerente do projeto, Max Fabiano, da TV Senado, explica que o formato virtual foi o que se mostrou mais adequado:

☒ Queríamos que permitisse interatividade e atualização constantes e a integração entre as áreas.

O site, então, foi pensado para atender tais características:

☒ A navegação é simples e a inclusão de conteúdo, fácil ☒ diz Glebson Moura, da equipe web da Agência.

## Desafios

Os integrantes do grupo gestor concordam que o maior desafio foi incentivar a participação dos colegas no projeto. Para isso, formaram-se grupos setoriais e intersetoriais, que

elaboraram relatórios para as seções de diretrizes e rotinas. Depois dos debates, inclusive com a direção da Secs, a versão preliminar do manual foi disponibilizada para consulta e novas sugestões dos servidores.

Outra dificuldade, destaca Pedro Ramirez, representante da Supres no grupo gestor, foi a sobreposição das atividades do dia a dia às do projeto.

A gestão do manual, de acordo com a Política de Atualização, será feita pela Editoria de Qualidade, um grupo de servidores como o que coordenou o projeto. O desafio, agora, diz Max, é mostrar que o manual “pode ajudar a fazer mais com menos, e melhor”.

 **Acesso:** [www12.senado.leg.br/manualdecomunicacao](http://www12.senado.leg.br/manualdecomunicacao)

## Diretrizes reforçam integração e uniformidade

Políticas definem a atuação da Secs em 12 temas transversais. Conheça algumas das diretrizes e como elas melhoram a eficiência da comunicação



### Cobertura jornalística

Os veículos da Secs seguem a mesma orientação para a cobertura jornalística. Jornal, Agência, Rádio e TV dão prioridade aos debates e às votações do Plenário e das comissões do Senado. Além de guiar a atuação dos meios de comunicação da Casa, a diretriz comum estimula parcerias, como a que existe entre o Jornal e a Agência.

O noticiário do Jornal é produzido pela equipe da Agência Senado. Por outro lado, infografias e reportagens da equipe do diário, como o *Especial Cidadania*, são reproduzidos no Portal de Notícias. A relação entre os dois veículos também completa 18 anos e tem se reformulado ao longo do tempo.

“Nos últimos anos, aumentou a necessidade de interação entre Agência e Jornal.

Hoje as áreas de tecnologia da informação e de fotografia já são totalmente integradas. E há espaço para ampliar isso”, afirma Marco Antonio Reis, diretor da Agência Senado.

Ele vê oportunidade, por exemplo, para aumentar o contato entre a edição do Jornal e as chefias de reportagem da Agência.

O manual, avalia Paulo Sérgio Azevedo, da TV Senado, aponta agora caminhos para novas parcerias: “O texto traz uma visão geral do funcionamento dos veículos da Secs. Isso tem permitido uma mudança na forma como enxergamos a Comunicação no Senado e tem oferecido a oportunidade de planejar o trabalho para que ele possa ser utilizado pelas outras mídias da Casa”.

### Padrão de qualidade

A implantação do manual é, para o gerente do projeto, Max Fabiano, apenas o início de um caminho rumo à melhoria constante da qualidade dos produtos da Secs. Para contribuir com o processo, a diretriz de padrão de qualidade estimula, por exemplo, a adoção de análises críticas.

“A crítica é importante para provocar a reflexão”, diz Rogério dy la Fuente, o

ombudsman da Secs. O cargo foi criado recentemente com o objetivo de avaliar a produção da Comunicação do Senado e, assim, aprimorar a qualidade dos processos.

O trabalho começou por análises das edições do Jornal e já está sendo expandido para as demais áreas da Secs. “É uma resposta que temos como se fosse a voz do leitor”, diz Sílvio Burle, editor-chefe do Jornal.

### Qualidade da informação

A clareza é essencial à produção da Secs. Os textos devem ser entendidos sem dificuldade pelo público, determina a diretriz. A mesma preocupação está em outra seção do manual: a de redação e estilo. O verbete “Jargão legislativo”, por exemplo, recomenda explicar os termos típicos do dia a dia do Congresso em linguagem simples, clara e direta.

### Redação e estilo

*Recebi o desafio de organizar a seção de redação e estilo. Não trabalhei sozinha. Foram muitas sugestões, centenas delas chegaram pelo blog que criamos para analisar os textos da Secs e identificar erros e acertos. A equipe de revisão do Jornal também contribuiu muito. Com base nas sugestões e em fontes de referência — manuais anteriores da Secs, de jornais, consultas a especialistas —, definimos os padrões de texto. O esforço foi para garantir que as normas servissem a todas as áreas, ao mesmo tempo que respeitassem as diferenças de linguagem que há, por exemplo, entre um texto de TV e um de publicidade. Hoje a seção tem 420 verbetes, exemplificados com textos da Secs. Os temas são variados: de como apresentar dados de projetos de lei a linguagem inclusiva, de como grafar siglas a uso da vírgula. A atualização é constante e atende dúvidas recebidas. A ferramenta de busca ajuda a explorar o material, que, creio, contribui para melhorar a qualidade da comunicação do Senado. O trabalho foi grande. A satisfação de fazer parte do projeto, muito maior.*

**Fernanda Vidigal**, repórter e representante do Jornal no grupo gestor do manual

### Divulgação de produtos e serviços da Secs

Uma ideia veiculada por diferentes meios é mais efetiva. Essa é a opinião do diretor da Supres, Paulo Meira, ao se referir ao critério de divulgação cruzada, que consta em diretriz do manual. O objetivo é que os veículos da Secs divulguem a produção das outras áreas da secretaria. O Jornal publica anúncios e campanhas da Supres, a programação da Rádio e especiais da TV, por exemplo.

“Assim, atingem-se diferentes segmentos, mostra-se a riqueza da Comunicação do Senado e amplia-se o potencial de penetração dos eventos e campanhas”, avalia Meira.



Multiprogramação da TV Senado

### Ações institucionais

Estimular a reflexão do jovem sobre o papel do Senado é um dos objetivos do Projeto Jovem Senador, voltado a alunos de ensino médio de escolas públicas.



Jovem Senador

Parceria da Relações Públicas com a Secretaria-Geral da Mesa, o projeto está alinhado à diretriz de ações institucionais.

Para que iniciativas como essa sejam efetivas, no entanto, avalia a diretora da Relações Públicas, Andréa Valente, é necessário ter divulgação junto ao público, como a feita pelo **Jornal do Senado**. A coordenadora de Eventos da RP, Márcia Yamaguti, concorda:

“O Jornal atinge o professor, o diretor de escola, o pai, que levam a informação sobre o projeto para o aluno”, diz Márcia.

### Integração

“O manual vai muito além das normas previstas. Materializa um fardo esforço de pensar a comunicação do Senado sob o viés da integração e da otimização de resultados”, diz Erika Trezzi, que representa a RP no projeto.

Nesse sentido, a diretriz de integração prevê, por exemplo, uma Central de Pautas.

A ferramenta, que está em fase de desenvolvimento e testes, funcionará em ambiente virtual. Ela vai reunir todas as pautas do jornalismo e da fotografia da Secs, além de orientações para a produção do noticiário.

“Cada veículo poderá acompanhar o que os demais estão produzindo diariamente”, explica o coordenador da Central de Pautas e ex-diretor do Jornal, Eduardo Leão.

O objetivo da nova ferramenta é colaborar para o planejamento conjunto da produção e a cobertura integrada. Segundo Leão, a troca de informações vai evitar o retrabalho e estimular parcerias entre os veículos.

“A Central vai ser a principal mudança rumo à maior integração. Ela vai funcionar como o ponto de intersecção de todos os veículos”, afirma o diretor do Jornal, Flávio Faria.

### Mídias sociais

“As mídias sociais perpassam toda a Secs, por isso a importância do trabalho em conjunto”, avalia Sílvia Gomide, da Agência Senado. O planejamento comum das ações é orientado por um guia que integra a diretriz de mídias sociais. Entre as normas, recomendações sobre como gerir os comentários e as sugestões recebidas.

Janaína Araújo, do Jornal, diz que o público tem usado bastante as mídias sociais para entrar em contato com o diário. “O Facebook também nos aproxima de leitores jovens que nem sempre acessariam o site do Senado”, destaca.

# Uma corrida diária contra o relógio



Silvio Burle e Thâmara Brasil

Publicar um jornal diário é disputar uma corrida contra o tempo, em que a velocidade não pode atropelar a precisão. No **Jornal do Senado**,

outro desafio é adequar ao espaço de poucas páginas todo o volume de informação produzido pela Agência Senado. Votações, discursos, reuniões de comissões: tudo vira notícia. São

cerca de 100 textos e 2 mil fotos em um dia de agenda cheia. O Jornal também produz conteúdo diferenciado, como encartes, a versão em braile, a revista *Em Discussão!* e o *Especial Cidadania*.

Lin de Paula/Agência Senado



**PARA DAR** visibilidade ao rico debate que acontece nas audiências públicas das comissões do Senado, foi criada a revista *Em Discussão!*, uma publicação do **Jornal do Senado** lançada em abril de 2010. Fiel às ideias e ao posicionamento dos senadores e participantes, a revista também recorre aos consultores legislativos do Senado, a publicações científicas e a instituições de pesquisa para oferecer ao leitor um panorama do Brasil e do mundo em relação ao tema tratado.

Com tiragem de 2.500 exemplares e público formado por instituições representativas da sociedade, *Em Discussão!* chega à 15ª edição tendo abordado questões tão diversas como aviação civil, trabalho escravo, consumo de crack, Código Florestal e federalização da educação. A revista casa conteúdo e visual de maneira moderna, sem, no entanto, descuidar de apresentar os temas discutidos com toda a complexidade, em geral do tamanho do Brasil.

## especial Cidadania

**TRADUZIR** A linguagem legislativa para o leitor comum e explicar como as decisões do Congresso afetam a vida de cada cidadão sempre foram preocupações do **Jornal do Senado**. O melhor exemplo disso é o *Especial Cidadania*, publicado todas as terças-feiras. Saúde, segurança, educação, meio ambiente, direitos do consumidor, do trabalhador e das minorias estão entre os muitos temas abordados. O número 1, publicado em 15 de setembro de 2003, mostrava como os cidadãos poderiam entrar em contato com os parlamentares e apresentar críticas, sugestões e elogios. Hoje, o *Cidadania* chega à edição 429. Não deixe de ler.

**DESDE MAIO** de 2008, o **Jornal do Senado** publica sua versão em braile, um compromisso com a inclusão e a cidadania de todos os brasileiros. A publicação mensal reúne todas as decisões e os debates ocorridos na Casa. Na Gráfica do Senado, o software Braile Fácil, desenvolvido pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), converte os arquivos do Jornal para a escrita que usa pontos em



alto relevo. Quatro revisores cegos e dois transcritores se encarregam de garantir a fidelidade ao conteúdo original.

Já na 53ª edição, a versão tem tiragem de 160 exemplares e é enviada a instituições de deficientes visuais e à Biblioteca do Senado.

Lin de Paula/Agência Senado

# Distribuição para público selecionado

Além de autoridades dos Três Poderes, recebem exemplares cidadãos em pontos estratégicos de Brasília e assinantes da newsletter em todo o Brasil

Janaína Araújo e Juliana Steck

**AS EDIÇÕES** impressas do **Jornal do Senado** são distribuídas em pontos de Brasília estrategicamente selecionados. No Congresso Nacional, é possível encontrar exemplares em expositores nos prédios do Senado e da Câmara. Afinal, fazem parte dos leitores do Jornal os próprios senadores, deputados e servidores do Legislativo.

☒ Recolhamos e sistematizamos a informação diariamente para que esse público possa fazer melhor o seu trabalho ☒ disse o diretor da Secretaria de Comunicação Social do Senado (Secs), Davi Emerich.

O segundo segmento a que o Jornal se destina inclui autoridades dos Poderes Executivo e Judiciário. Esse público seletivo recebe o impresso encartado no clipping de mídia da Empresa Brasileira de Comunicação (EBC).

☒ Não se trata de uma questão elitista, mas são cerca de mil pessoas que decidem o

destino da nação. Ao enviar para eles o Jornal, estamos dialogando com os demais Poderes da República ☒ explicou Emerich.

Outros exemplares são enviados para formadores de opinião, jornalistas, assessores de Comunicação dos ministérios, autarquias, tribunais e órgãos públicos em geral. Também federações, entidades de classe, agências de notícias, organizações governamentais e hotéis estão entre os locais de Brasília que recebem mais de 2 mil exemplares.

## Rodoviária

Dois pontos de grande circulação de pessoas na capital têm expositores com exemplares do **Jornal do Senado**. Um deles é a rodoviária interestadual, que permite que o Jornal seja levado para as demais unidades da Federação.

Lá o aposentado Vicente Manoel de Ávila, de Patos de Minas (MG), estava lendo a publicação. Apesar de sempre passar pelo local, pois faz tratamento médico em

Brasília, ele disse que aquela era a primeira vez que tinha contato com o Jornal.

Emerich explica que a tiragem do diário é pequena: 6 mil exemplares.

☒ Já pensamos em enviar o **Jornal do Senado** para o Brasil todo. Chegamos a ter uma tiragem de 100 mil exemplares. Mas os custos estavam em um patamar que o poder público não poderia manter ☒ firma.

Na avaliação do diretor da Secs, com o advento das novas tecnologias da informação e das redes sociais, o produto de comunicação impresso vem sofrendo modificações no modo de acessar o mercado. O produto físico tem um custo grande de distribuição e de logística, o que o mundo contemporâneo já não comporta.

☒ Cada vez mais, as publicações impressas têm de definir seu público, para diminuir os custos de distribuição e impressão e para aumentar a eficiência. Hoje, escolher o público que se quer atingir é



Na Gráfica do Senado, a impressão diária se conclui com a separação dos exemplares para distribuição em Brasília

Arthur Monteiro/Agência Senado

essencial; por isso, a tendência de segmentação das publicações, com tiragens menores, porém mais eficientes.

De 30 de agosto de 2004 até 21 de dezembro de 2009, o Jornal teve uma edição semanal que era enviada pelos Correios a assinantes de todo o Brasil. Foram 248 edições, remetidas a 80.324 assinantes. Hoje todo o conteúdo do **Jornal do Senado** continua disponível na internet, no endereço [www.senado.gov.br/jornal](http://www.senado.gov.br/jornal). São dois formatos: em PDF

☒ uma reprodução exata da edição impressa ☒ e em HTML. Outra forma de ler o Jornal é pela newsletter. Hoje quase 15 mil cidadãos, incluindo deputados estaduais, recebem as notícias por e-mail.

Apenas a versão em braille do **Jornal do Senado** continua sendo distribuída pelos Correios. A tiragem é de 210 exemplares, enviados a entidades que trabalham com pessoas de baixa visão e cegas.

Colaborou Joseana Paganine



O mineiro Vicente de Ávila conhece a versão impressa na rodoviária interestadual

Pedro França/Agência Senado

## Informação no pouso e decolagem em Brasília

No Aeroporto de Brasília, outro local onde é possível retirar o **Jornal do Senado**, o empresário Fabrício Oliveira, 51 anos, morador de Catolé do Rocha (PB), afirmou que sempre lê a publicação quando passa pelo local.

☒ Eu me informo com as notícias sobre política, debates e decisões que influem na economia. É uma cobertura específica e acho uma ótima

iniciativa a impressão ser em papel reciclado ☒ ressaltou.

Ao ser abordado lendo o Jornal, o químico Renato Leal, 30 anos, de Lavras (MG), contou que era seu primeiro contato com a versão impressa e que buscava notícias sobre projetos na área de ciência e tecnologia.

☒ Meu interesse é por debates e propostas que envolvem pesquisas, minha área de

atuação ☒ disse, explicando vir sempre a Brasília para trabalhar em projetos na Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (Embrapa).

O professor da Universidade Federal de Campina Grande (PB) Josevaldo Cunha, 57 anos, disse gostar de se informar do que acontece no Senado pelo diário.

☒ Sempre pego o Jornal quando venho a Brasília, mas também acompanho pela internet. Ele possibilita o acesso a debates e decisões do Senado e questões de interesse do governo ☒ observou.

Cunha afirmou que sempre é possível melhorar a cobertura da atividade parlamentar. Para ele, é preciso que as notícias sejam divulgadas com agilidade para que o cidadão participe das decisões, pois hoje as chances de fazer parte do processo legislativo são pequenas, com projetos de iniciativa popular.



No aeroporto, Fabrício Oliveira elogia a impressão em papel reciclado

Pedro França/Agência Senado



Renato Leal busca notícias sobre projetos e debates de ciência e tecnologia

Pedro França/Agência Senado

# Fonte de informação para quem decide

Com acesso democratizado ao alcance de todos os brasileiros, o **Jornal do Senado** tem em seu público algumas das maiores autoridades da República

Cíntia Sasse

**COMO SE** sente cada brasileiro ao saber que a informação que chega até ele é a mesma lida por algumas das pessoas mais influentes da República? O **Jornal do Senado**, pelos depoimentos de ministros que já passaram pela Casa e do presidente da Câmara, vem cumprindo o objetivo de democratizar a informação.

Encartado no clipping da Empresa Brasil de Comunicação (EBC), contrato renovado recentemente, a publicação divulga a atividade legislativa não só aos altos escalões de decisão, mas também a qualquer cidadão. O leitor encontra informações exclusivas, como o que é debatido nas comissões e detalhe importante porque a tendência é finalizar a aprovação dos projetos nesses colegiados.



Jonas Pereira/Agência Senado

## ■ Gleisi Hoffmann, ministra-chefe da Casa Civil

“Desde que estava no Senado, eu lia o *Jornal* todas as manhãs. Atualmente, como ministra, continuo recebendo o informativo e acompanhando as propostas e assuntos mais importantes em tramitação. Embora a imprensa noticie alguns fatos do Legislativo, é o **Jornal do Senado** que nos traz uma visão mais completa e abrangente da Casa. Deixo aqui minhas felicitações por esses 18 anos e desejo que vocês continuem realizando com competência esse trabalho de informar a respeito dos debates e tramitações dos projetos importantes para o país.”

## ■ Marta Suplicy, ministra da Cultura

“É muito bom contar, de manhã, com o **Jornal do Senado**. Como senadora, não é possível seguir todos os temas em discussão no Senado e o *Jornal* permite essa visão. Quem está no ministério, onde me encontro agora, consegue ter uma ideia dos parlamentares mais ativos nas discussões e os temas com maior participação. Sinto falta do ‘bastidor’ que só é possível lá, no meio da confusão.”



José Cruz/ABR

## ■ Marcelo Crivella, ministro da Pesca

“O **Jornal do Senado** é a história da gente, do nosso passado, do nosso presente, a história dos sonhos e as lutas de um povo sofrido e valente.”



Jonas Pereira/Agência Senado

## ■ Edison Lobão, ministro de Minas e Energia

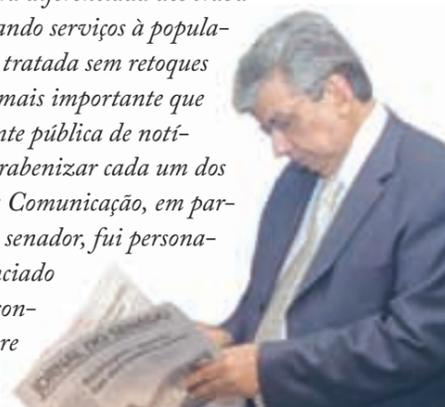
“Sou leitor do **Jornal do Senado** desde o seu lançamento, há 18 anos. Recebo-o diariamente como encarte do clipping da EBC e o considero leitura importante não apenas para os senadores, mas para todos os cidadãos interessados no resultado das votações legislativas. Ele é um dos instrumentos da transparência das ações do Senado, que devem ser do conhecimento de todos. Foi criado no bojo do sistema de comunicação que inclui a TV Senado implantado na primeira gestão do senador José Sarney como presidente da Casa. A todos os que fazem o **Jornal do Senado**, os meus cumprimentos.”



Jonas Pereira/Agência Senado

## ■ Garibaldi Alves Filho, ministro da Previdência Social

“São 18 anos oferecendo uma cobertura diferenciada dos trabalhos desenvolvidos pelo Senado e prestando serviços à população. No **Jornal do Senado**, a notícia é tratada sem retoques ou censura. Em suas páginas, o fato é mais importante que a versão. É isso que o leitor de uma fonte pública de notícias espera. Como jornalista, quero parabenizar cada um dos meus colegas que integram a equipe da Comunicação, em particular os do **Jornal do Senado**. Como senador, fui personagem de diversas matérias. Agora, licenciado do Senado e na condição de ministro, continuo me informando diariamente sobre o que acontece no Parlamento.”



Jonas Pereira/Agência Senado

## ■ Henrique Eduardo Alves, presidente da Câmara dos Deputados

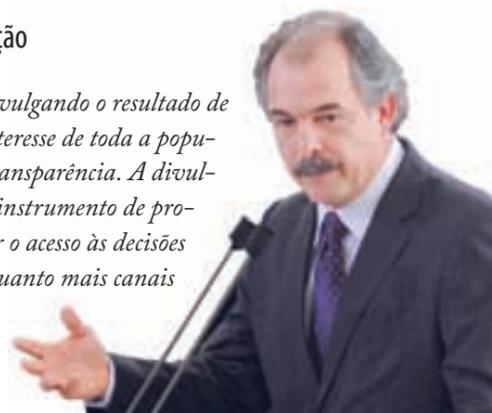
“Leio o **Jornal do Senado** regularmente para acompanhar, com detalhes, as atividades da Casa e dos senadores, especialmente as comissões técnicas, que nem sempre têm suas reuniões noticiadas na grande mídia. A qualidade do veículo explica e justifica sua longevidade e o respeito que todos têm por ele. Gosto e leio sempre que posso. Só lamento que o **Jornal do Senado** não dê destaque em suas páginas ao noticiário da Câmara dos Deputados. Se o fizesse, estaria colaborando com seu prestígio e sua circulação para divulgar as atividades da Casa política a que pertencço há 42 anos e que hoje tenho a honra de presidir.”



Lia de Paula/Agência Senado

## ■ Aloizio Mercadante, ministro da Educação

“O **Jornal do Senado** atua há 18 anos divulgando o resultado de votações e da tramitação de matérias de interesse de toda a população, prezando sempre pela qualidade e transparência. A divulgação dessas informações é um importante instrumento de promoção da informação, ajudando a garantir o acesso às decisões tomadas na Casa de todos os brasileiros. Quanto mais canais de comunicação tivermos, mais democrática e livre será a nossa imprensa.”



Jonas Pereira/Agência Senado

# O papel do Senado na história do Brasil

DIVULGADO POR SENADO

**4/5** Estreia em formato A4, papel offset, quatro páginas e tiragem de 1.500 exemplares

**12/9** Código de Trânsito



1995



**13/9** Lei Kandir  
 Em 18/11, o Jornal torna-se órgão oficial do Senado, com 20 mil exemplares e remessa gratuita para jornais, autoridades federais, estaduais e municipais



**9/2** Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional

**24/9** Reforma da Previdência



1996



**27/11** Código Civil



**18/9** Lei Eleitoral  
 Em 23/6, o Jornal havia passado para o formato tabloide, em papel offset, de 8 a 12 páginas

**22/1** Reforma psiquiátrica



1997



**12/4** Lei de Responsabilidade Fiscal



**13/5** Lei dos Planos de Saúde

**19/6** Estatuto da Cidade



1998



**4/4** Lei de Libras



**24/9** Estatuto do Idoso  
 Em 28/5, o Jornal passara a ser impresso em cores

**10/12** Estatuto do Desarmamento



1999



**27/5** CPI dos Correios  
 Em 12/2, a newsletter do Jornal começa a ser enviada por e-mail



**30/8** Começa a circular a edição semanal, distribuída pelos correios para mais 80 mil assinantes em todo o Brasil, às segundas-feiras, com resumo das principais decisões e debates da semana anterior e a pauta da semana, além de reportagens especiais

**13/7** CPI do Mensalão



2000

**15/9** Primeira edição da seção Especial Cidadania



2001

**7/10** Lei de Biossegurança



2002

A MAIORIDADE cidadã que o **Jornal do Senado** completou em 4 de maio, véspera do Dia Nacional das Comunicações, consolida a transparência democrática na informação de 18 anos da história do Brasil. Grandes debates nacionais e importantes conquistas do país vêm sendo destacados nas manchetes das primeiras páginas nos mais de 11 milhões de exemplares impressos desde então.

Nesse período de 3.870 edições, o **Jornal do Senado** passou por muitas mudanças gráficas e editoriais. A publicação que hoje é impressa em cores com papel

reciclado e pode ser lida em todo o mundo por meio de plataformas interativas, como aplicativos de celulares, tablets, newsletter por e-mail, site, Facebook e Twitter começou em 1995 em caráter experimental, com quatro páginas em preto e branco no formato A4. Tratava-se, na verdade, de uma evolução do boletim bissemanal *Carta do Senado*, que era produzido desde 1989 e enviado pelos Correios a jornais do interior.

Naquele ano, o Senado começava a criar veículos de comunicação próprios, incluindo a Agência Senado, que

enviava notícias por fax a cem redações pré-selecionadas em todo o país. As mudanças foram possíveis devido à criação da Secretaria Especial de Comunicação Social, que começou a tomar corpo em 1989, com quatro edições de um periódico intitulado *Quórum* e com o primeiro concurso público do Senado para contratação de jornalistas. Antes, o jornalismo da Casa consistia basicamente num serviço de clipping criado em 1967 e no Serviço de Radiodifusão do Senado, que desde 1963 gerava conteúdo para o programa *A Voz do Brasil*.

### Diretores do Jornal

de mai./1995 a jan./2000	Flávio de Mattos
de jan./2000 a mar./2001	José do Carmo Andrade
de abr./2001 a mai./2005	Maria da Conceição Alves
de mai./2005 a out./2007	Eduardo Leão
de nov./2007 a mai./2009	Davi Emerich
de mai./2009 a abr./2013	Eduardo Leão
desde abr./2013	Flávio Faria



# Senado avança nos debates nacionais

Conteúdo do Jornal estimula aproveitamento de informações sobre o trabalho legislativo na educação, na grande imprensa e em outros setores

André Falcão

**AS REPORTAGENS** do **Jornal do Senado** geram resultados que vão além de informar os brasileiros sobre a atividade legislativa. O conteúdo é aproveitado como pauta para outros jornais, como temas educacionais e até como motivo de pronunciamentos e debates dos próprios senadores.

Publicada em fevereiro, reportagem especial sobre mudanças na Lei Seca será utilizada como material didático em um livro de Química para alunos do ensino médio, produzido pela Editora Leya, de autoria de Celso Lopes, Caê Lavor e Abner Camargo.

Há outros tipos de utilização no sistema educacional. O professor de Geografia Gilberto Oliveira, de Niterói (RJ), é consultor na elaboração de provas para concursos e utiliza o Jornal como fonte para questões sobre atualidades.

✕ Acho o **Jornal do Senado** bem funcional e prático. É uma fonte confiável e precisa e mostra efetivamente o que está acontecendo no Senado ✕ comenta o professor, que lê o diário na versão disponível na internet.

Na grande imprensa, as informações muitas vezes exclusivas da publicação tornaram-se fonte para jornalista. Carolina Avansini, repórter da *Folha de Londrina*, lembra que conheceu a publicação quando fazia uma pesquisa para reportagem. Desde então, acompanha as edições no portal de notícias do Senado e no Facebook.

✕ Recentemente fiz uma reportagem baseada em uma notícia do **Jornal do Senado** sobre audiência pública a respeito da reforma do Código Penal. E a revista *Em Discussão!* já me inspirou várias pautas: utilizei informações da revista numa reportagem sobre trabalho escravo e em outra sobre a falta de acesso à internet na zona rural.

## Clipping para dirigentes

Otília Goulart, chefe da Comunicação Social da Confederação da Agricultura e Pecuária do Brasil (CNA), em Brasília, explica que as reportagens do Jornal integram diariamente o clipping que a assessoria prepara para os dirigentes da CNA.

✕ O que o **Jornal do Senado** tem de mais atrativo é

manter atualizadas as informações sobre as atividades dos senadores. Temos a certeza de que toda a atividade dos senadores estará lá, divulgada.

A publicação chega diariamente, entre outros órgãos, ao Centro de Progressão Penitenciária (CPP), estabelecimento penal do Distrito Federal. O agente penitenciário Diego Correa Leal sempre repassa os exemplares recebidos aos colegas de trabalho e diz que o Jornal tem como virtude principal deixar claro qual é a pauta política do Legislativo. Citando a PEC 308/2004, que transforma agentes penitenciários em policiais penais, Diego disse que alguns temas são mais bem acompanhados no **Jornal do Senado** do que na imprensa em geral.

Giulieny Matos, assessora de comunicação do CPP, lembra uma reportagem sobre uma mãe que perdeu o filho de 15 anos num suicídio provocado por bullying virtual. A reportagem era parte do *Especial Cidadania* sobre crimes na internet. Na opinião de Giulieny, o texto tratou o tema de forma abrangente e muito clara, o que é, para ela, uma das qualidades do Jornal.

José Sarney acompanha as notícias sobre as decisões do Plenário e de comissões no dia anterior



Gerardo Magela/Agência Senado

Mozarildo Cavalcanti confere a pauta de votações da Casa previstas na agenda do dia



Gerardo Magela/Agência Senado

Sérgio Souza lê nas páginas do Jornal os temas de pronunciamentos que foram feitos por senadores



José Cruz/Agência Senado

Integrante do MST se informa sobre atividade legislativa em audiência da Comissão de Direitos Humanos



José Cruz/Agência Senado

## Reportagens repercutem em discursos no Plenário

No Senado, o Jornal é fonte de informação para senadores e assessores sobre fatos e decisões do dia anterior e a agenda política do dia. Com frequência, o conteúdo é destacado em discursos no Plenário. O exemplo mais recente é uma reportagem sobre presença feminina no Parlamento: o texto foi citado por diversos senadores e tema principal de pronunciamento de Jorge Viana (PT-AC).

As reportagens feitas para o *Especial Cidadania*, às terças-feiras, também repercutem no Plenário do Senado. Em abril, Vanessa Grazziotin (PCdoB-AM) citou dados do *Mapa da Defensoria Pública no Brasil*, do Ipea, divulgado em reportagem especial.

Outro produto feito pela equipe do **Jornal do Senado** que frequentemente é citado por senadores é a revista *Em*

*Discussão!*, que desde 2010 traz em detalhes o resultado do trabalho das comissões temáticas do Senado na análise de questões como defesa nacional, meio ambiente, saúde e educação. Semana passada, por exemplo, Ana Rita (PT-ES) destacou em audiência da Comissão de Direitos Humanos (CDH) reportagem da revista sobre três auditores fiscais do trabalho que foram mortos a tiros quando trabalhavam em fazendas de Unaí (MG). Em Plenário, a edição da revista sobre acidentes com motociclistas foi tema de discurso de Ana Amélia (PP-RS), em novembro.

Também geram repercussões edições especiais como a que foi distribuída na Rio+20, Conferência das Nações Unidas sobre Desenvolvimento Sustentável, realizada em junho de 2012 no Rio de Janeiro.



Repórter da *Folha de Londrina*, Carolina Avansini busca pauta em informações exclusivas do **Jornal do Senado**

Saulo Ohara/Folha de Londrina

### Jornal do Senado

Praça dos Três Poderes • Anexo 1 do Senado Federal, 20º andar  
70165-920 Brasília (DF)  
site: [www.senado.leg.br/jornal](http://www.senado.leg.br/jornal) • e-mail: [jornal@senado.leg.br](mailto:jornal@senado.leg.br)  
Twitter: [@jornaldosenado](https://twitter.com/jornaldosenado) • Facebook: [facebook.com/jornaldosenado](https://facebook.com/jornaldosenado)  
Telefone: 0800 612211 • Fax: (61) 3303-3137

■ **Diretor da Secretaria Especial de Comunicação Social:** Davi Emerich  
■ **Diretora de Jornalismo:** Virginia Galvez  
■ **Diretor do Jornal do Senado:** Flávio Faria  
■ **Editor do encarte:** Marcio Maturana  
■ **Revisão:** Fernanda Vidigal, Juliana Rebelo, Pedro Pincer e Tatiana Beltrão

■ **Diagramação:** Iracema F. da Silva  
■ **Primeira página:** Priscilla Paz, sobre foto de Paula Cinquetti  
■ **Arte:** Cássio Costa e Claudio Portella  
■ **Tratamento de Imagem:** Edmilson Figueiredo  
■ **Arquivo Fotográfico:** Bárbara Batista, Braz Félix, Leonardo Sá e Manuela Rolim



A partir de arquivo enviado pela redação, equipe de pré-impressão faz as chapas que são reproduzidas em impressora alemã para conferência de qualidade antes de seguir para máquina de dobra e corte

# “Estamos imprimindo a história”

Equipe unida e motivada garante a entrega no horário correto e a qualidade das páginas do Jornal

Cíntia Sasse

**HÁ CINCO** anos, quando o **Jornal do Senado** passou a ser impresso na rotativa plana Roland 700, alemã, dois funcionários efetivos da Gráfica e três terceirizados se uniram para garantir prazo de entrega e qualidade a um produto que se orgulham de fazer.

☒ Nós nos sentimos fazendo parte da história do Brasil. Estamos imprimindo essa história ☒ avaliou Artur Raulino, 39 anos, um dos terceirizados.

São comprometidos com horário, pois sabem a importância de o Jornal ser incluído



À frente da rotativa Roland 700, equipe da Gráfica se orgulha do produto diário

no clipping da Empresa Brasil de Comunicação (EBC), que chega a cada manhã às mãos de personalidades como a presidente Dilma Rousseff e o presidente do Supremo Tribunal Federal, Joaquim Barbosa, que nos anos 70 trabalhou na Gráfica do Senado.

☒ Digo sempre para a equipe que é preciso caprichar.

Fazemos um produto que mostra o Senado para o país ☒ afirmou Luciano Saldanha, chefe da impressão.

Investimentos em maquinário e informatização reduziram custos, tempo e melhoraram a qualidade.

☒ No início, o Jornal vinha em um disco rígido. As páginas eram filmadas e os

fotolitos, colocados em máquinas copiadoras de chapas offset. Depois iam para a rotativa ☒ lembra Sérgio Vallejo, 52 anos, 17 chefiando o processo gráfico do Jornal.

Hoje a chapa offset sai de um computador na pré-impressão direto para a rotativa. O tempo de impressão reduziu quase à metade.

☒ Na antiga rotativa, já comprei gelo de madrugada para esfriar a máquina e rodar o Jornal ☒ lembra Vallejo.

Hoje, mesmo com a baixa incidência de falhas na Roland 700, há um plano B: o Jornal pode ser impresso na Speed Master, mais lenta.

☒ Nesse caso, são impressos prioritariamente os mil exemplares encartados na mídia da EBC ☒ diz Tadeu Kairala, 53 anos, coordenador de produção gráfica.

Vallejo lembra três casos que ilustram o esforço em evitar atrasos: cassação do ex-senador Luiz Estevão em 2000, violação do painel eletrônico (que exigiu até segurança da Polícia do Senado para evitar vazamento antes de o Jornal ser distribuído) e a Copa do Mundo de 2002, pelo volume de discursos dos senadores elogiando a seleção campeã.

## Fotografia se valoriza com exposições

Perto do Plenário e das comissões, a exposição com as 100 fotos que registraram os principais assuntos do Senado em 2012, organizada em março, marcou a consolidação do projeto, iniciado há quase quatro anos, que reestruturou o fluxo de trabalho e valorizou o uso da fotografia.

Essa mostra anual, em seu segundo ano, “oferece um panorama histórico do processo legislativo”, como ressalta a coordenadora de fotografia, Paula Cinquetti. Ela anuncia para este mês um livro com as fotos expostas, divulgando ainda mais o trabalho diário dos 12 fotógrafos da equipe.

O envio do livro de 2011 às bibliotecas públicas de todo o Brasil, aos senadores e a produtores de fotografia resultou em convite para expor o trabalho na Câmara de Campinas (SP), num dos festivais mais importantes da área, o Hercule Florence. Para chegar a esse resultado, o primeiro passo foi levantar como operava o setor e todas as áreas



Paula apresenta a exposição de 2011 ao ex-secretário Fernando Cesar

envolvidas, desde a demanda dos veículos do Senado até o arquivamento das fotos.

☒ Demorou três meses. Foi o primeiro levantamento sobre o fluxo do trabalho da fotografia ☒ lembra Paula.

Identificados os gargalos, criou-se um fluxo mais moderno. Ele foi construído, diz Paula, com cerca de cem funcionários que foram treinados, incluindo não só fotógrafos e editores, mas jornalistas, arquivistas, programadores, tratadores de imagem, diagramadores e até profissionais de

marketing e publicidade.

Também se investiu em equipamentos e software. No ano passado, 325.596 fotografias foram produzidas. Dessas, 116.686 foram catalogadas. O Arquivo Fotográfico enviou 49.431 fotos solicitadas, principalmente por jornais, sem contar as fotos baixadas no banco de imagens da Agência. Um novo sistema de catalogação das fotos, com padrão internacional de metadados (informações que acompanham o arquivo digital), está em fase final de desenvolvimento.

## Parceria bem-sucedida contribui para controle social do Orçamento

Construir alternativas para descaracterizar o orçamento público como assunto de iniciados foi o desafio da parceria do **Jornal do Senado** com a Consultoria de Orçamentos (Conorf), que começou em 2003. As primeiras iniciativas reservaram páginas no Jornal para textos de cunho didático e artigos dos consultores, incluindo divulgação dos trabalhos da Comissão de Orçamento, reportagens especiais, encarte e cartilha.

A inovação veio com o Projeto Orçamento Fácil, em fevereiro de 2013. Desenvolvido com a Agência Senado e com

apoio da Rádio e da TV Senado, o Jornal produziu conteúdo para internet, evitando acréscimo de custo. É a primeira vez, segundo o consultor-geral de Orçamentos, Orlando Neto, que o Senado faz material pedagógico com recursos multimídia focado no ensino médio, mas ao alcance de todos.

Alojado na página do e-Cidadania ([www.senado.leg.br/ecidadania](http://www.senado.leg.br/ecidadania)), o projeto tem por enquanto nove vídeos, totalizando 20 minutos.

☒ A meta é que eles sejam usados em aula ☒ diz a consultora Rita Santos, uma das responsáveis pelo conteúdo.



Projeto Orçamento Fácil, na internet, explica o tema de forma didática

Facebook, Twitter, celulares, newsletter: o jornal de papel se multiplicou para plataformas on-line que facilitam acesso à informação

# Tecnologia garante leitura em todo o país

Janaína Araújo e Juliana Steck

**DISPONÍVEL EM** versões digitais, o **Jornal do Senado** tem no acesso ao site ([www.senado.leg.br/noticias/jornal](http://www.senado.leg.br/noticias/jornal), reprodução ao lado) um ponto forte de alcance do cidadão. Com o fim do envio pelo correio a pessoas de todo o Brasil que se cadastravam para receber a edição impressa, em 2010, a leitura on-line passou a ser a opção fácil e instantânea. O monitoramento feito desde 1º de junho de 2007 registra mais de 2 milhões de acessos ao site, contabilizando um número de leituras de notícias (*pageviews*) que ultrapassa a marca dos 5 milhões.

O Jornal pode ser lido também em celulares e tablets, por meio do aplicativo Senado BR, lançado em 2011. Além de notícias, há perfis dos senadores e agenda das atividades legislativas. O aplicativo, grátis, está disponível nas versões para Android, iPhone e BlackBerry. Na versão para iPhone, é possível acompanhar a pauta do Senado e os resultados de votações do Plenário. O aplicativo já teve 28 mil downloads e mais de 10 mil atualizações.

As páginas de cada edição, idênticas à versão impressa, também podem ser lidas no

site com o formato PDF. Desde 1995, a opção vem sendo oferecida ao leitor, contabilizando todo o acervo de quase 4 mil edições disponíveis no formato. A média é de 4 mil downloads por mês.

## Links por e-mail

Outro meio de acesso ao Jornal é o cadastramento para receber a newsletter por e-mail de segunda a sexta-feira. Ao ver a mensagem com a primeira página do Jornal do dia na caixa de mensagens, o leitor clica em uma das manchetes e é direcionado para a notícia no site. Para receber a newsletter, basta se cadastrar no site do Jornal ou pelo Alô Senado (0800 612211). Hoje, são 4 mil leitores cadastrados.

A professora e bacharel em Direito Andreia Catarina de Moraes, 37 anos, moradora de Parnamirim (RN), conta que passou a receber o **Jornal do Senado** por e-mail em março, ao fazer o cadastro da newsletter. Ela destaca a relevância das notícias diárias.

“É muito importante sabermos tudo que ocorre no Senado, todos os projetos de lei e outros assuntos. Acredito que a informação é imprescindível para nós, como membros de uma sociedade democrática.”



## Números no mundo virtual

O **Jornal do Senado** começou a ser monitorado na internet em 1º de junho de 2007. Os dados registrados são referentes desde aquele dia até hoje



## Presença nas mídias sociais permite alcance maior

É possível acompanhar o **Jornal do Senado** pelo Twitter ([@jornaldosenado](https://twitter.com/jornaldosenado)) desde dezembro de 2010 e

pelo Facebook ([www.facebook.com/jornaldosenado](http://www.facebook.com/jornaldosenado)) desde março de 2012. Postagens das notícias do Jornal e da revista

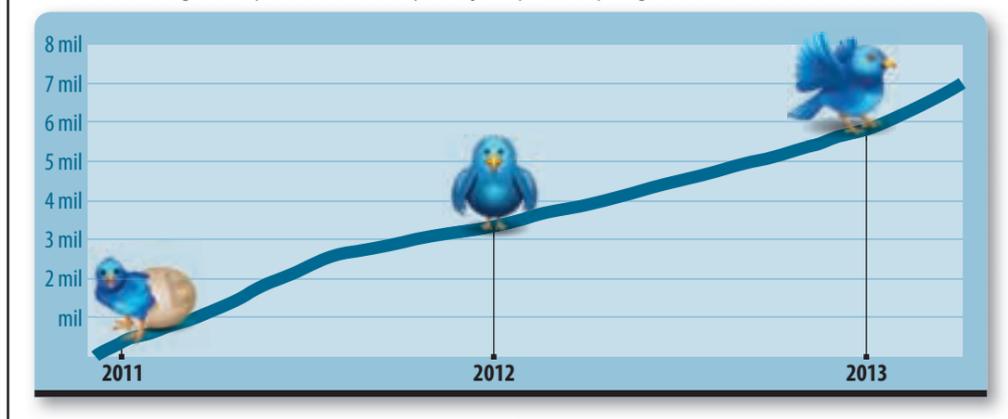
*Em Discussão!* são feitas de 20 em 20 minutos, aproximadamente, com prioridade para decisões de Plenário.

No Facebook, 4.047 cidadãos curtem o Jornal. Alguns começaram a acompanhar a publicação pela rede social, outros são antigos assinantes da versão impressa.

A professora Dinália Gomes, 33 anos, de Itaberaba (BA), usou o Jornal no Dia do Índio para debater com alunos questões sobre demarcação de terras em análise no Congresso. Pelo Twitter, o Jornal tem quase 7.500 seguidores. A advogada e professora de Direito Bárbara Alves Bertagnoni, 24 anos, de Barra do Piraí (RJ), diz que se interessa especialmente pelas notícias sobre Direito Constitucional.

## Crescimento em 140 caracteres

Em dois anos e cinco meses de mensagens no Twitter, o **Jornal do Senado** se aproxima de 7.500 seguidores, postando notícias da publicação impressa e reportagens da revista *Em Discussão!*



## Facebook

■ Odenir Batista

“Eu me interessava por tudo que acontecia no Senado. Quero saber como meu dinheiro está sendo gasto e em que rumo nosso país vai. A importância da página do Jornal no Facebook, a meu ver, é imensa, pois as opções que temos hoje no mercado estão longe de ser notícia confiável. Parabéns pelo trabalho!”



Reprodução da internet

■ Bruno Ávila

“Gosto de acompanhar as atividades do Legislativo, saber sobre as normas que são discutidas e aprovadas. O **Jornal do Senado** ainda traz reportagens sobre os principais assuntos que envolvem o país. É uma excelente fonte de informações, com textos bem escritos e formatados.”



Reprodução da internet

■ Dinália Gomes

“Não só como professora, mas também como cidadã, é meu dever estar informada sobre o que acontece no nosso país, principalmente na área de educação. Muitas pessoas não percebem a importância da atividade do Senado. Fui assinante do Jornal impresso e guardo as edições comigo. Já usei as notícias em sala de aula.”



Reprodução da internet

## Twitter

■ Bárbara Alves Bertagnoni

“Sou advogada e procuro me manter atualizada com novas leis, doutrina e jurisprudências, tanto para a profissão quanto para concursos. Acredito que é importante estar por dentro das mudanças legislativas, das propostas e do processo legislativo, o que o **Jornal do Senado** nos proporciona.”



Reprodução da internet

# A opinião de quem é e faz notícia

Preocupação em divulgar os fatos legislativos sem juízo de valor foi qualidade mais destacada pelo público interno do Senado

Joseana Paganine

**EM COMEMORAÇÃO** ao aniversário, o **Jornal do Senado** ouviu o público da Casa sobre os 18 anos de atividade. Senadores, diretores, secretários e

editores, gente que é e faz a notícia no Legislativo. Nos depoimentos, surgiram histórias da criação do Jornal e avaliações sobre o trabalho desenvolvido nesse período. O jornalismo feito com isenção

foi uma das qualidades mais destacadas.

O presidente do Senado, Renan Calheiros, ressaltou que a Casa sempre se preocupou com a transparência, a prestação de contas e a divulgação

das informações sobre a atividade legislativa. “Nessa perspectiva foi concebido também o **Jornal do Senado**, um exemplo de veículo público de comunicação. Mesmo com a internet e a multiplicação

dos meios de comunicação, o jornal impresso mantém sua importância na cultura brasileira e, certamente, haveremos de comemorar muitos outros anos do **Jornal do Senado**”, afirmou o senador.

Jonathan Araújo/Agência Senado



■ Renan Calheiros, presidente do Senado

“Antes da Lei de Acesso à Informação, o Senado adotou o Portal da Transparência, dando mais visibilidade aos gastos. E também foi pioneiro na criação dos veículos de comunicação que cobrem as atividades internas, numa verdadeira prestação de contas feita diariamente. Parabéns a toda a equipe do **Jornal do Senado**.”

Genivaldo Magela/Agência Senado



■ Antonio Carlos Valadares (PSB-SE), presidente da Comissão de Desenvolvimento Regional (CDR)

“O **Jornal do Senado** desempenha um papel importante na divulgação dos trabalhos da Casa, por meio de reportagens. Faço votos de que ao longo dos anos haja ainda mais crescimento desse veículo de comunicação, sempre com conteúdo de qualidade.”

Waldemir Barreto/Agência Senado



■ Benedito de Lira (PP-AL), presidente da Comissão de Reforma Agrária (CRA)

“A informação é o melhor instrumento para o cidadão acompanhar de perto a atividade parlamentar e avaliar o desempenho dos senadores. O **Jornal do Senado** confere transparência aos trabalhos da Casa, com linguagem clara e precisão.”

José Cruz/Agência Senado



■ Blairo Maggi (PR-MT), presidente da Comissão de Meio Ambiente (CMA)

“O **Jornal do Senado**, que diariamente nos traz informações atualizadas sobre as atividades desta Casa, cumpre seu papel ao proporcionar aos cidadãos brasileiros uma visão ampla e imparcial das votações e dos debates que acontecem no Senado.”

Pedro Franco/Agência Senado



■ Cyro Miranda (PSDB-GO), presidente da Comissão de Educação e Cultura (CE)

“Chegar à maioria é a prova de que o **Jornal** está em sintonia com a agenda legislativa e os temas nacionais. É obrigatório lê-lo para conhecer as tendências do Parlamento em relação às mais diversas propostas e formar opinião sobre as discussões.”

Marcos Oliveira/Agência Senado



■ Fernando Collor (PTB-AL), presidente da Comissão de Serviços de Infraestrutura (CI)

“Ao levar ao conhecimento público as atividades dos senadores, deve-se destacar o **Jornal** por sua fidelidade aos fatos, isenção e confiabilidade. Nos textos veiculados, não se recorre a opiniões. Cabe ao leitor fazer sua própria interpretação e julgamento dos fatos.”

José Cruz/Agência Senado



■ Lindbergh Farias (PT-RJ), presidente da Comissão de Assuntos Econômicos (CAE)

“O **Jornal** cumpre a missão de divulgar os trabalhos da Casa com isenção. Promove um ambiente democrático, dando transparência a posições, votações e temas em pauta no Senado. Leio para me atualizar, sabendo que os grandes assuntos da CAE estarão lá.”

Waldemir Barreto/Agência Senado



■ Zeze Perrella (PDT-MG), presidente da Comissão de Ciência e Tecnologia (CCT)

“Correção e dinamismo na divulgação do trabalho realizado pelos senadores, com padrões éticos e de imparcialidade, fazem do **Jornal** um respeitado órgão de comunicação. A cobertura é completa e a informação, precisa, apesar da diversidade da atividade legislativa.”

Pedro Franco/Agência Senado



■ Pedro Simon (PMDB-RS), senador

“Os veículos de comunicação do Senado cumprem papel importante no sistema democrático, que é proporcionar transparência sobre as atividades da instituição. A divulgação pública oferece à sociedade maior garantia de acompanhamento e fiscalização sobre a atuação de seus representantes.”

Pedro Franco/Agência Senado



■ Francisco Dornelles (PP-RJ), senador

“O **Jornal do Senado** é o único órgão público que eu conheço que atua com a competência e a eficiência de uma entidade privada. Para o Senado, é importante que esse veículo de comunicação seja muito prestigiado.”

Waldemir Barreto/Agência Senado



■ Doris Peixoto, diretora-geral do Senado

“O **Jornal do Senado** foi criado para servir como ferramenta de comunicação da Casa com a sociedade. O trabalho dos parlamentares recebe cobertura universal, de modo a garantir a representação igualitária dos entes da Federação e o acesso à informação, de forma imparcial e precisa.”

Marcos Oliveira/Agência Senado



■ Claudia Lyra, secretária-geral da Mesa

“O **Jornal** é um instrumento de cidadania e democracia, pois divulga notícias sobre o Legislativo de forma isenta, sem julgamento de valor. Quem vai fazer esse julgamento é o leitor, o cidadão. Esse é seu principal papel: contribuir para a democracia pela divulgação de informação isenta.”

Marcos Oliveira/Agência Senado



■ Davi Emerich, diretor da Secretaria Especial de Comunicação Social

“É o único veículo impresso no qual as ações dos senadores são divulgadas de forma ampla e universal. Por isso, reflete claramente as discussões no Senado. E tem um núcleo de expertise em mídia impressa que permite colocar em circulação produtos como a revista *Em Discussão!*.”

Pedro Franco/Agência Senado



■ Fernando Cesar Mesquita, ex-diretor da Secretaria Especial de Comunicação Social

“O **Jornal do Senado** é parte de um grande projeto de comunicação, elaborado por mim a pedido do então presidente da Casa, José Sarney. O Senado não podia prescindir de meios de se comunicar com a população. Já no primeiro momento teve grande aceitação.”

Arthur Monteiro/Agência Senado



■ Flávio de Mattos, ex-diretor do Jornal

“Antes do sistema de comunicação, as informações sobre o Senado não estavam facilmente disponíveis. Democratizamos o acesso. Montamos um cadastro de imprensa, e as sucursais em Brasília recebiam o **Jornal do Senado** até as 9h. Também enviávamos para sindicatos de trabalhadores e empresários, pelos Correios.”

Micron Kolumbe/Agência Senado



■ Djalba Lima, ex-editor-chefe do Jornal

“Fui o primeiro editor e fiquei mais de 15 anos na função. O principal é que sempre tivemos como linha editorial a cobertura do dia a dia do Senado. Desde a primeira edição, tivemos o fato como prioridade. E sempre a cumprimos. O **Jornal** nunca deixou de circular, divulgando as atividades da Casa.”

# Com a palavra, as vozes de 18 anos

Leitores com a mesma idade do Jornal demonstram que a juventude em todo o país está atenta a passado, presente e futuro

Marcio Maturana

**EM PAPEL** ou pela internet, o **Jornal do Senado** é lido em todo o Brasil por pessoas que nasceram no ano em que estava sendo publicada a edição número 1. São jovens brasileiros que entendem não

haver idade para se informar e participar de discussões públicas sobre temas como o Estatuto da Juventude, aprovado pelo Senado em abril, diante de galerias cheias de lideranças estudantis.

Alguns desses leitores espalhados pelo Brasil já foram

notícia no **Jornal do Senado**. É o caso de André Giovane, Edson Dionizio, Fernanda e Matheus, que em 2011 e 2012 estiveram no Senado participando do Projeto Jovem Senador, depois de vencerem nos seus estados o Concurso de Redação do Senado. Sem

sair da Bahia, Monique Evelle também apareceu no Jornal, em reportagem sobre prevenção a crimes na internet, em dezembro do ano passado. Já Danyella tem facilidade para ler todos os dias a edição impressa, pois faz estágio de Direito no próprio Senado.

Em comum, esses jovens e atuantes leitores têm a representatividade de uma parcela da população brasileira que em muitos momentos históricos ajudou a definir os rumos da nação. É para esses cidadãos, também, que o jovem **Jornal do Senado** é feito.

Arquivo Pessoal



■ André Giovane de Castro, 18 anos, jovem senador em 2012 pelo Rio Grande do Sul

“O constante aperfeiçoamento da tecnologia possibilita a difusão imediata da informação. A juventude busca conhecimento, e o **Jornal do Senado** há 18 anos chega ao leitor com o objetivo de informar com excelência. Trata-se de jornalismo coeso e respeitável, necessário na difusão de notícias acerca da governabilidade e representatividade, sempre prezando pela seriedade e comprometimento com a informação.”

■ Monique Evelle, 18 anos, fundadora do movimento Desabafo Social, na Bahia

“Ouço dizer que os jovens não se interessam por política, mas diversas manifestações na história brasileira tiveram participação da juventude. Eu pertencço a uma juventude que tem sede de mudança. Já recorri inúmeras vezes ao **Jornal do Senado** em busca de temas que possam servir de pauta nas discussões e oficinas que o **Desabafo Social** promove. Atualizados politicamente, podemos tomar decisões, cobrar os nossos representantes políticos, agir e reagir. Afinal, o que está sendo discutido no Senado interfere na vida de cada um de nós.”

Arquivo Pessoal



■ Edson Dionizio Santos Júnior, 18 anos, jovem senador em 2012 por Sergipe

“Ler e atualizar-se, desenvolvendo o senso crítico, leva-nos a construir opinião mais sólida como cidadãos. Jornais garantem isso, e o **Jornal do Senado** passa a ser exemplo ao transmitir informações com excelência, oferecendo a escolha de um roteiro democrático. O Brasil precisa de novas ideias, contribuindo para o desenvolvimento social. Para isso, é necessário que conheçamos o funcionamento da política brasileira. Outro meio é o Projeto Jovem Senador, do qual participei em 2012.”

Márcia Kalume/Agência Senado



■ Danyella Cristina Araújo Monteiro, 19 anos, estagiária de Direito no Senado

“A leitura tem fundamental importância no crescimento do ser humano, pois através dela adquirimos novas maneiras de ver o mundo e de nos relacionar, ampliando nosso horizonte de expectativas. O jornalismo nos mantém em dia com os acontecimentos mundiais e locais, e o **Jornal do Senado** traz informações relevantes para ficarmos mais ligados nas questões políticas. Sua leitura vira um exercício democrático para todo e qualquer cidadão brasileiro, que tem o direito de acesso à informação e o direito de poder compreendê-la.”

■ Fernanda Barbosa Maciel, 18 anos, jovem senadora em 2011 pelo Amazonas

“É importante que nós, jovens, estejamos conectados com a informação. Ela dá vazão ao pensamento crítico, ao poder da argumentação e ao discernimento para contribuirmos ética e sabiamente com o desenvolvimento do país. Em 2011, como jovem senadora, por ter sido uma das finalistas do 4º Concurso de Redação do Senado, fui eleita a primeira presidente mulher do Senado Jovem. Grande parte do que utilizei e aprendi sobre política e democracia foram adquiridos com o acesso constante a jornais, graças a muitos que lutaram e lutam pela transparência da informação.”

Moreira Matiz/Agência Senado



■ Matheus Oliveira Faria, 18 anos, jovem senador em 2011 por Minas Gerais

“Nós, jovens, devemos manter-nos sempre bem informados para um saber crítico e atualizado e a realização plena da cidadania. Assim, a leitura de jornais torna-se de grande valia para reconhecermos o que se passa ao nosso redor e o que figura no cenário sociopolítico atual. A juventude tem o poder de mudar o futuro, e a informação capaz de tocar fundo na consciência dos jovens deve ter qualidade e confiabilidade. Essas características são encontradas no **Jornal do Senado**, cuja redação pude conhecer como participante do Projeto Jovem Senador, em 2011.”